

A que distância estamos do século XXI?

Vamos retomar o tema da última conversa, na qual falávamos sobre o 42º Seminário de Tecnologia Educacional (TE), promovido pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT) em junho, no Rio de Janeiro. O evento teve como tema central *Tecnologia Educacional: inovação, diversidade e sustentabilidade*, escolhido devido a sua atualidade e o compromisso da TE de acompanhar o movimento global e de manter permanente diálogo com o mundo que nos rodeia. A inovação foi discutida com a perspectiva de refletir sobre as ações educativas que utilizam tecnologia, porém inseridas no contexto da atualidade e com a perspectiva de futuro. Para refletir sobre o tema, foram trazidas ideias de pensadores da atualidade que nos oferecem elementos para compreender o momento em que vivemos e, ao mesmo tempo, olharmos para o futuro. São eles: Edgar Morin, Manuel Castells, Pierre Lévy e Paulo Freire. Todos eles nos ajudam a tentar responder a uma pergunta importante: “A que distância professores e alunos estão do século XXI?”.

A diversidade foi trabalhada, chamando nossa atenção para as diferenças sociais, econômicas, culturais, educacionais, dentre outras, que se apresentam diante de nós no cotidiano, seja no âmbito pessoal ou profissional. Hoje ela não pode mais ser ignorada. As tecnologias em rede, que possibilitam a comunicação de todos com todos, nos expõem cada vez mais ao outro, à diversidade, antes encoberta pela estrutura de poder prevalente, a hierárquica. Sustentabilidade era um conceito que se relacionava apenas aos aspectos econômicos da nossa sociedade, mas hoje ele se expandiu, e buscamos o desenvolvimento não apenas apoiado nos indicadores financeiros. A sustentabilidade precisa ser mantida também nos aspectos sociais, ambientais, culturais e educacionais para que seja efetiva.

Podemos, neste momento, estar nos perguntando: qual a relação da TE com a inovação, a diversidade e a sustentabilidade? Alguns caminhos que podem orientar nossa reflexão, na tentativa de encontrar algumas respostas para este questionamento, podem ser identificados a partir da busca de variadas maneiras de utilizar a TE. Primeiramente, ela deve ser feita de acordo com uma perspectiva inovadora; segundo, somente aceitando que ela trabalhe com a diversidade, e não mais tentando igualar sujeitos e processos; e terceiro, tanto a perspectiva da inovação quanto a da diversidade devem ser desenvolvidas, buscando-se a sustentabilidade do nosso planeta, de modo a garantir a qualidade de vida dos nossos habitantes, seja no mundo mineral, vegetal ou animal. O desafio, então, está lançado para todos os educadores que acreditam na TE e que procuram trabalhar em sintonia com o momento atual. ■



Lígia Silva Leite

Pós-doutora em Tecnologia Educacional e professora adjunta em cursos de mestrado e doutorado ligialeite@terra.com.br